

CONCEITUAÇÃO

5

5.1 - CONCEITUAÇÃO DE CAMPUS UNIVERSITÁRIO

A sociedade deve perceber a **UFVJM** como uma Instituição de Ensino Superior capaz de oferecer educação de qualidade numa abrangência que perpassa cultura, ética e cidadania. A UFVJM projeta colocar no mercado um profissional qualificado, ético e crítico, com base teórica sólida e sensibilidade para utilizar o conhecimento para o bem da sociedade.

O Campus deve ser um lugar onde todos os partícipes, quer sejam alunos, professores ou funcionários, gostem de estar, sintam-se bem e sejam reconhecidos como sujeitos da dinâmica universitária, e não como meros coadjuvantes; deve proporcionar ao educando uma atitude investigativa, capacitando-o para a busca do conhecimento.

O inter-relacionamento no campus deve ser respaldado no diálogo e na participação, garantindo espaços para o debate, preservando as diferenças, promovendo discussões. No relacionamento com a sociedade, a UFVJM deve ser criativa e inovadora, buscando sempre uma postura pró-ativa e o seu crescimento junto com a sociedade.

5.1.1- Espaço Físico

A **UFVJM - Campus Juscelino Kubitschek** deve ser capaz de oferecer todas as facilidades necessárias à qualidade de ensino e às funções adicionais de extensão, em ambiente integrado à comunidade de Diamantina, considerando os valores inerentes a uma **Universidade**. O planejamento físico da **UFVJM - Campus Juscelino Kubitschek** - será desenvolvido dentro do conceito de **Campus Universitário Integrado**.

A decisão de se concentrar uma Universidade em um "Campus", ou seja, um terreno contínuo, indiviso, é consequência do conceito de universidade integrada, em que se valorizam o compartilhamento do conhecimento e a permeabilidade de todo o território universitário.

Compartilhar conhecimento significa propiciar interlocução entre pessoas e grupos sociais, trocando informações e experiências diferenciadas. Na verdade, este é o princípio da evolução do aprendizado: observar, refletir, dialogar, discutir e disseminar

conhecimentos. Portanto, o espaço físico a ser criado em um Campus deve oferecer possibilidades de relacionamentos diferenciados ao indivíduo, ao grupo social e à comunidade universitária, promovendo seu desenvolvimento social, acadêmico, cultural e científico.

Sob a ótica econômica, as vantagens da concentração do complexo universitário em um "Campus" são inúmeras: racionalização do uso dos espaços multidisciplinares como salas de aula teóricas, laboratórios especializados, auditórios, bibliotecas; racionalização do uso de equipamentos e serviços como estacionamentos, lojas, cantinas, lanchonetes, transportes, vigilância, faxina e manutenção; racionalização do uso de infra-estrutura como de rede de água, esgoto, energia elétrica, telefonia e comunicação de dados, iluminação viária; e, não menos importante, a racionalização na distribuição do pessoal requerido para o desempenho de todas as tarefas técnicas, burocráticas, docentes e científicas.

Sob o ponto de vista social, cultural e didático, a reunião de vários cursos em uma mesma área, adequadamente adensada, permite o trabalho interdisciplinar, provocando a expansão das fronteiras do conhecimento, o qual normalmente é fragmentado pela ótica da aplicação imediata das disciplinas de cada curso. Permite, também, que as matérias básicas comuns a vários cursos sejam lecionadas por departamentos específicos facilitando, assim, a especialização e o aprofundamento do corpo docente em sua área de conhecimento. O compartilhamento de espaços por diferentes grupos gerará movimentos no sentido de formação de equipes de pesquisa que evoluirão em núcleos de pós-graduação elevando, por sua vez, o padrão de qualidade didática de toda a Instituição.

Do ponto de vista sociocultural, a proximidade possível entre os diversos segmentos universitários favorece o desenvolvimento de atividades não programadas e manifestações culturais e científicas que promovem uma complementação do sistema formal de educação. A integração cultural da **UFVJM - Campus Juscelino Kubitschek** -facilita a identificação da Instituição frente à comunidade, permitindo os contatos e o desenvolvimento de programas de extensão, bem como a utilização dos equipamentos do Campus pela comunidade.

Em suma, o encontro informal e a troca de idéias em ambiente descontraído são tão importantes quanto as atividades programadas de ensino no desenvolvimento da idéia

de universalidade, ou da disseminação do conhecimento e da cultura, beneficiando não só os estudantes universitários, como toda a comunidade onde o campus se insere.

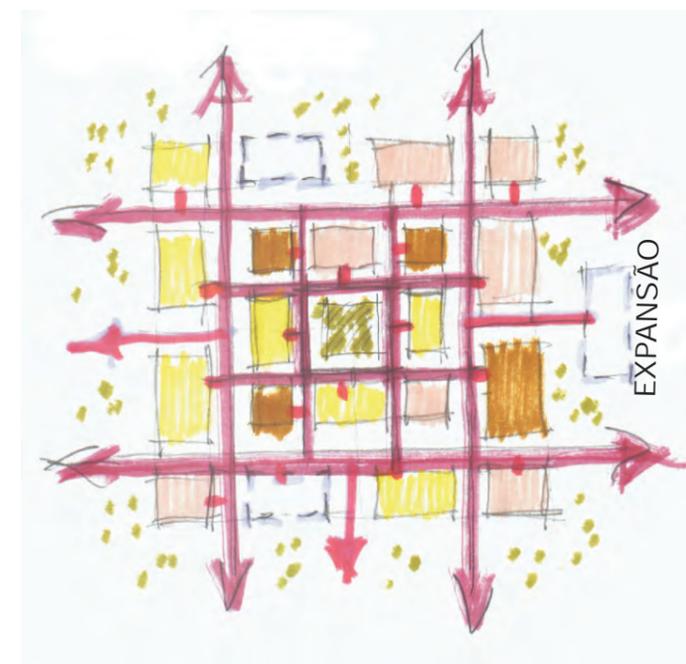
A arquitetura dos lugares de um Campus Universitário deverá prever espaços que garantam a socialização e o encontro de pessoas e grupos sociais. O desenho deverá trazer elementos para favorecer o intercâmbio de idéias e de experiências; deverá permitir o ver e ser visto, traduzindo transparência e segurança. Nesse sentido, o espaço educacional e científico aproxima-se do desenho urbano (com gradações entre espaço privado, semiprivado e coletivo), não impedindo que, às vezes, surpresas aconteçam ordenando e desordenando a hierarquia dos lugares, das vias e dos movimentos.

5.1.2 - Modelos de Organização Espacial

Vários modelos de zoneamento das funções espaciais podem ser sugeridos para o traçado de um Campus. Reproduzimos a seguir alguns exemplos, citados pelo arquiteto Hans Joachim Aminde, professor catedrático da Universidade de Stuttgart (Alemanha).

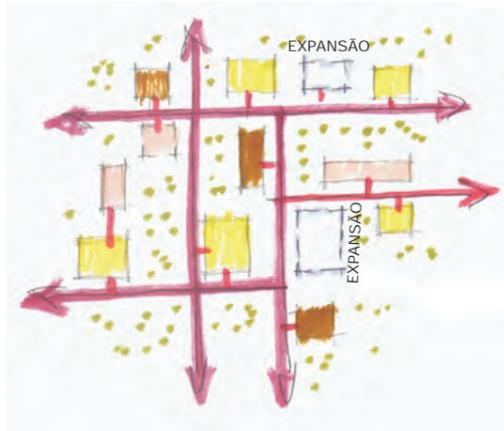
Tipo Centralizado

No tipo centralizado, as instalações especiais envolvem de forma concêntrica o centro universitário. Sua forma fechada dificulta a interligação com as áreas urbanas. Uma das conseqüências desta concentração espacial é que durante um longo período de implantação, o centro universitário torna-se rígido e traz dificuldades a posteriores ampliações. Como exemplo, citamos Johannesburgo, no sul da África, uma universidade planejada para 42.000 estudantes. Foram previstas faculdades de Medicina, Ciências Naturais, Engenharia e Letras. Em torno do espaço central encontram-se agrupados auditórios, casa de estudantes, bibliotecas e a administração. Deste ponto, num sistema radial, vias levam às zonas das faculdades. Assim, a expansão somente é possível na periferia. No entanto, é estabelecido um símbolo espacial para identificação da instituição universidade pela comunidade universitária, exatamente através de uma forma pregnante do espaço central e da criação de locais especiais.



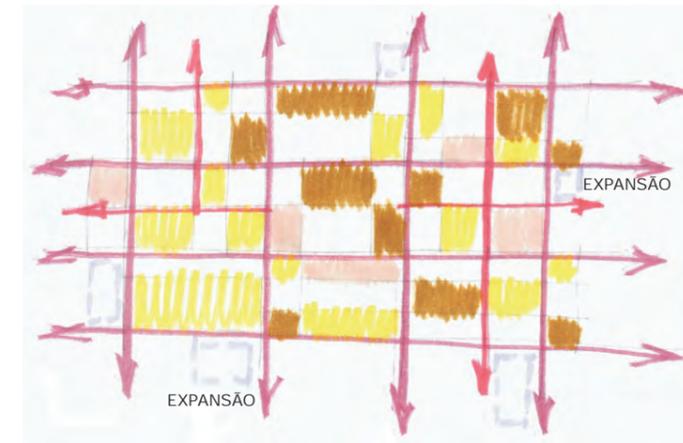
Tipo Molecular

Característica deste tipo é a distribuição organizacional e construtiva da universidade em várias partes que apresentam condições de expansão. Nessas, as instalações centrais funcionam como equipamento autônomo. Os exemplos existentes guardam relações com a estrutura dos "colleges" anglo-saxônicos. Este tipo de organização permite criação de novas moléculas universitárias e, com isso, obtêm-se facilmente alterações estruturais nos objetivos e novos desenvolvimentos. Outra vantagem é a da descentralização da universidade dentro do perímetro urbano. Como exemplo para esse tipo serve a Universidade de San Diego, na Califórnia, com 27.000 estudantes. Cada parte é composta de um conjunto de três "colleges" para 2.500 estudantes. As instalações centrais encontram-se concentradas, independentemente das partes.



Tipo Malha

Quando se concentra essa molécula universitária numa área de construções inter-relacionadas, obtém-se o tipo malha. Característica deste tipo é uma construção densa onde as instalações centrais permeiam, em forma de malha, as instalações departamentais. O tipo malha possibilita quarteirões com mistura de diferentes funções e variedade de forma de construção. Como exemplo, apresenta-se a Universidade de Berlim, planejada por Candilis.



Tipo Cruz

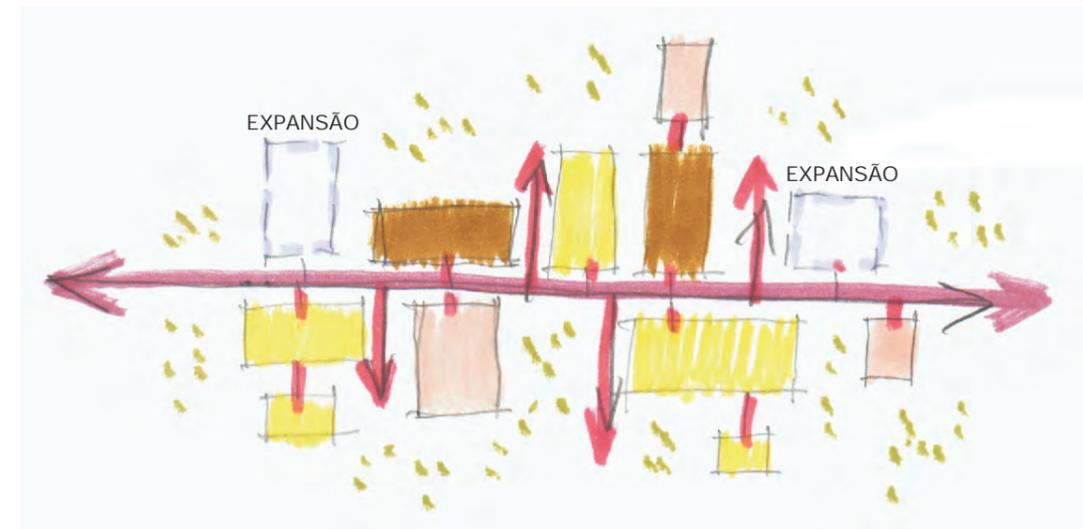
Outro princípio de agrupamento é o do tipo cruz, uma zona em fita onde se encontram as instalações de ensino, e, relacionadas a elas, as instalações departamentais. Perpendicularmente localizam-se as instalações centrais. O eixo perpendicular facilita ligações a centros na cidade, sem impossibilitar a expansão da universidade. Essa forma de organização centralizada das instalações contribui para a ausência dessas instalações centrais nas primeiras etapas da construção; assim, a integração espacial somente acontece após longo período de construção.

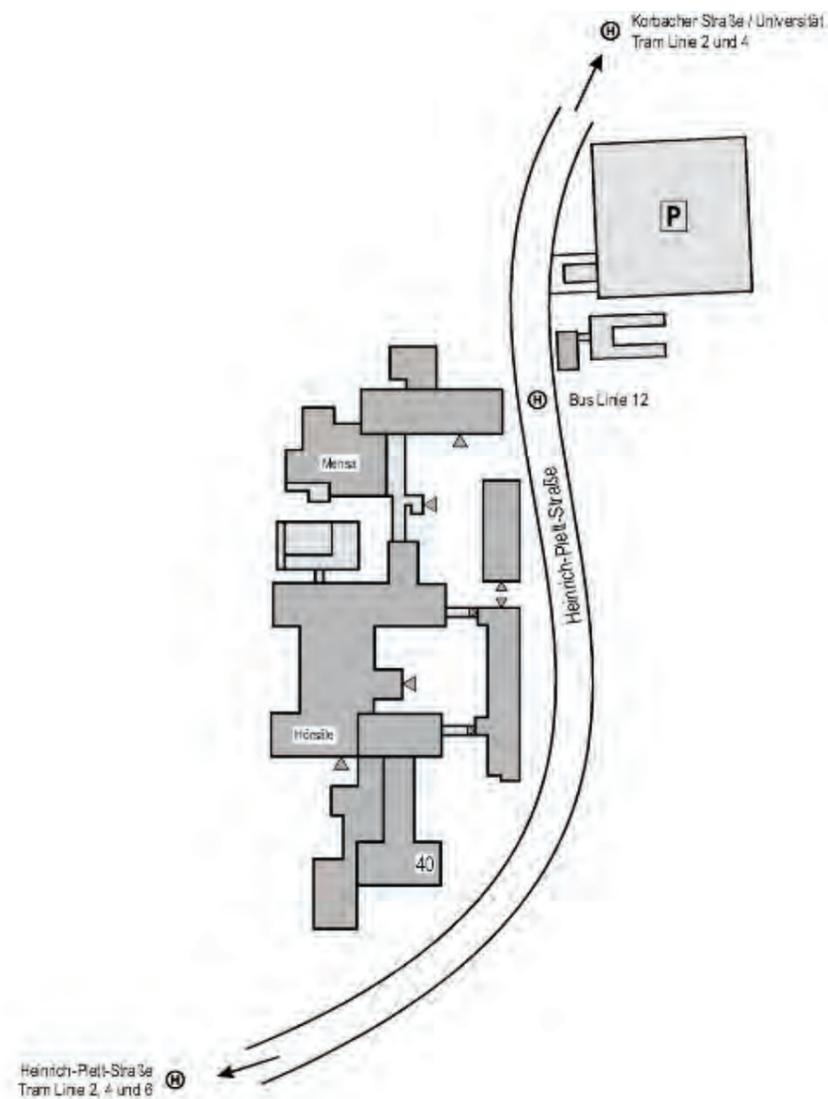
Exemplo desse tipo é a Universidade de Bochum, no Ruhr, Alemanha. Trata-se da primeira fundação universitária dos anos 60, planejada para 20.000 estudantes. Juntamente com o bairro residencial, essa universidade forma uma célula urbana dentro da cidade grande. O conceito de uso esclarece a comunicação direta ao centro do bairro. O acesso a ela é feito através de uma via expressa. As instalações principais foram bastante problemáticas. Hoje, quase concluída, praticamente não oferece possibilidade de expansão e representa um conceito bastante rígido de planejamento. Uma razão para isso são os edifícios em forma de contêineres.



Tipo Linear

Uma zona central em forma de fita, acompanhada lateralmente de instalações departamentais, e uma alta densidade construtiva são características do tipo linear. Microexpansão é possível na periferia, e a macroexpansão acontece em etapas, quando a universidade cresce com um todo. Cada etapa significa uma escola parcial, com condições de funcionamento. A ligação a áreas urbanas acontece pelo prolongamento da via principal interna. Um exemplo característico é o da mais recente universidade alemã, a da cidade de Kassel, distribuída em vários pontos da cidade. Um dos campi é para 10.000 estudantes e está localizada na área urbana. O elemento de interligação é uma via de pedestres, ao longo da qual se encontram todas as instalações centrais, que conduz ao centro do bairro, de onde saem vias para os demais bairros e para o centro esportivo. Da área da via de pedestres chega-se a todas as instalações de ensino e pesquisa. O tráfego de veículos acontece na periferia, onde se encontram grandes estacionamentos.





AMINDE, H. J. Planejamento Físico de Universidades - Experiência da Alemanha. In: Seminário Nacional sobre Planejamento de Campi Universitários, 1º, 1975, Brasília. Anais... Brasília: MEC/PREMESU, 1978, 350 p.

5.1.3 - Universidade Integrada

As universidades deveriam ser instaladas idealmente nos lugares onde fosse possível uma interação social intensa. Elas deveriam estar presentes tanto nas atividades do centro urbano, quanto nos pólos específicos de trabalho, de acordo com sua vocação.

Paralelamente, a universidade deveria participar de uma política de compartilhamento dos equipamentos urbanos e do desenvolvimento do lugar onde se insere numa relação cidade-campus redefinida como complementar, sem hegemonia de uma sobre a outra.

A implantação do campus permite a centralização da informação, mas não pode ser baseada na segregação da comunidade universitária. A difusão da informação pelo território abre o domínio dos contatos pessoais e leva os participantes à universidade.

O papel da universidade integrada ocorre principalmente em duas ordens de atuação. Primeiramente, ela deve ser o lugar de uma elaboração crítica sobre os termos de sua própria produção, inserida no contexto social subjacente. Isolada da comunidade, sua produção é abstrata e alheia.

Em segundo lugar, a universidade deve criar uma relação direta com a produção criativa, para além da divisão técnica do trabalho em profissões estanques, favorecendo um movimento permanente de idéias e se abrindo para todos os cidadãos, independente de sexo, idade e origem social. Essa é a condição fundamental para a definição de suas finalidades o modelo arcaico de uma **universidade de elite** fundada sobre a institucionalização do saber deve ser substituído pela **universidade de massa**, fundada sobre a superação do domínio elitista e da difusão plena da cultura.

A Universidade deve participar também de um novo modelo urbano que vise à apropriação da cidade, recuperando sua polivalência nas atividades e nos grupos sociais, evitando o esclerosamento de áreas do tecido urbano causado pela excessiva especialização de uso e sua posterior obsolescência. A requalificação do urbano pode se dar através do pleno uso dos espaços na interface universidade no entorno urbano, explorando-se todo o potencial de atividades econômicas e socioculturais ensejadas pela presença do campus universitário. Suas fronteiras devem ser permeáveis, privilegiando-se a continuidade, fonte de contatos permanentes e duradouros com a cidade.